

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: IMPASSES E PERSPECTIVAS

Nadja Rinelle Oliveira deAlmeida. UFC.
nadjarinelle_234@hotmail.com.

*É preciso compreender o presente não apenas
como presente de limitações, mas como
presente de possibilidades. (Paulo Freire)*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar a importância da tecnologia na educação partindo de seus impasses e perspectivas. O método investigativo foi desenvolvido através de um levantamento bibliográfico tomando como base alguns autores: ALARCÃO (2008), FREIRE (1997), LIBÂNEO (2009), COLL E MONEREO (2010), BELLONI (2005) e outros. A partir deste estudo foi possível apontar diversas dificuldades por parte dos pedagogos ao assumir teórica e praticamente disposição favorável a uma formação tecnológica. Mas, vale dizer também que o binômio entre educação e tecnologia requer ainda muitas discussões por parte do sistema educacional, pois tais dificuldades merecem ser trabalhadas principalmente na formação inicial e continuada de professores, integrando as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC'S nos currículos na intenção de desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes para a utilização delas no meio educacional, dando possibilidade a educadores e educandos o aprendizado necessário para enfrentar os desafios atuais, como encontrar informações na internet, por exemplo.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Prática docente.

INTRODUÇÃO

No caminhar da disciplina Novas Tecnologias na Docência e na Gestão da Educação incorporada no Curso de Especialização em Gestão Escolar fui instigada a pensar no debate envolvendo as TIC'S na formação dos professores e como elas vem sendo exploradas nas instituições escolares e, principalmente como este professor, que estar na sala de aula se percebe e utiliza estas tecnologias.

Para adentrar neste estudo tomei como base alguns autores a partir de uma pesquisa bibliográfica, sendo estes: ALARCÃO (2008), FREIRE (1997), LIBÂNEO (2009), COLL E MONEREO (2010), BELLONI (2005) e outros.

Mas o que são finalmente estas TIC'S de que tanto se fala? Podemos dizer, em primeira aproximação, que as TIC'S são o resultado da fusão de três grandes vertentes

técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. (BELLONI, 2005, p. 21).

No decorrer da disciplina, no calor do debate houve alguns depoimentos de gestores, alunos do curso de gestão escolar, que atuavam nas escolas. Com relação às mídias eletrônicas as falas apontavam que alguns professores temiam perder o emprego por não saberem manusear os recursos didáticos, especificamente o “data show” e que não gostavam de lidar com equipamentos eletrônicos. Já outros professores ficavam empolgados com a chegada de novos recursos tecnológicos e como isso poderia contribuir para melhor apreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

Neste sentido, poder-se-ia pensar: Como docentes e discentes vivenciam a tecnologia?

Este “viver tecnológico”, pode ser compreendido como um processo social que toma formas quando estas tecnologias passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, que vai desde ao uso do telefone móvel, a televisão, o rádio, até o uso do data show na sala de aula, o computador e o acesso a internet, por meio das redes sociais¹, como orkut, MSN, twitter. Partindo deste prisma, será que haverá neste processo novos professores e alunos?

Do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada e *on line* a escola vem dando saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam de roldão um professorado mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TIC’S ao cotidiano escolar. Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente nossos alunos já não são os mesmos, “estão em outra” (BABIN, 1989), são outros, têm uma relação diferente com a escola. (BELLONI, 2005, p. 27).

Do ponto de vista mais amplo da questão, é preciso considerar as “brechas digitais” propostas nos estudos de Coll e Monereo (2010) cujo processo se daria com a divisão de classes, utilizando-se os termos “inforricos e infopobres”, que surgem na Sociedade da Informação entre os países do mundo e os setores da população que tem acesso a um uso construtivo, enriquecedor e criativo das tecnologias e aqueles que não tem acesso a elas ou que acessam apenas como consumidores. Será mesmo que temos esse nível de exclusão social em torno do acesso das TIC’S? Penso que nos

¹ Sobre as redes sociais Warrer (1999) se refere à noção de rede como um determinado tipo de relação ou prática social, isto é, não indicam apenas ligação entre pessoas, mas o intercruzamento de ligações entre elos e suas relações causais, sendo formas de organização humana e de articulação entre grupos e instituições.

limitaríamos a pensar desta forma. Isto seria no aspecto econômico ou educacional? Quem não usufrui hoje dos meios tecnológicos? Agora compreender como acontecem ou funcionam é outra vertente que poderia se pensar enquanto educadores. Os autores colocam que as TIC'S em geral, a internet em particular, proporcionam uma excelente oportunidade para se saltar em direção a uma educação de mais qualidade, baseada em princípios de solidariedade e igualdade.

Baseado nesta compreensão poderia se pensar em escolas com laboratórios de informática sendo usufruídos como espaço de democracia, onde todos pudessem se integrar e construir juntos um aprendizado.

No sentido de discutir de maneira sutil a importância das tecnologias, enfocando a educação este artigo encontra-se dividido em duas partes. A primeira traz algumas considerações iniciais quanto à relação das tecnologias com a educação apontando como seria fundamental a comunidade escolar ter clareza do uso das TIC'S compreendendo como esta vem sendo inerente a apreensão do conhecimento por parte de docentes e discentes.

No segundo momento será abordada a relação das tecnologias da informação e comunicação com a prática docente, no qual se ressalta como os profissionais devem conciliar as dimensões: técnica e pedagógica. A formação técnica requer o domínio dessas tecnologias que se enquadram a cada dia em nossas práticas sociais e a formação pedagógica deve ser pautada no conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar.

E por fim que a escola tem um papel fundamental neste processo, pois estas informações vêm de forma desconexa através dos múltiplos instrumentos tecnológicos, sendo imprescindível que todos aqueles inseridos na gestão da escola modifiquem suas atitudes polarizando essas informações, orientando discussões, ensinando os discentes a aprender e a atribuir significados às informações fragmentadas, superficiais que os meios de comunicação oferecem.

1. A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

Para que a tecnologia seja importante na educação é necessário antes de tudo entendê-la como parte deste processo. As Orientações Curriculares Nacionais (2008) buscam enfatizar o impacto provocado pela tecnologia da informação e comunicação na configuração da sociedade atual exigindo indivíduos com capacitação para bem usá-la.

No entanto, para atender tais exigências, deve-se ir à busca de conhecer esse universo tecnológico no sentido de acompanhar tais avanços proporcionados por ele, sempre com o cuidado para que estes conhecimentos não se transformem apenas em mais uma técnica para atender as demandas do mercado. Assim, na escola, este conhecimento deve ser, contudo, transfigurado em um fazer pedagógico baseado no trabalho coletivo, ou seja, aluno e professor interagindo juntos neste processo.

Dentro do cenário pedagógico é possível perceber ainda algumas práticas pedagógicas permeadas ao uso de recursos tecnológicos por meio de audiovisuais, promovendo com isso um ensino meramente verbalista. Neste sentido é preciso apontar que existem outras vertentes no qual o ensino deverá centrar-se no aluno, levando em consideração não somente o lado cognitivo, mas o emocional também, ou seja, um ensino puramente transmissor cria barreiras para que não haja uma dialogicidade entre educadores e educandos desencadeando com isso a ausência afetiva entre ambos.

Quando falamos em tecnologia, lembramos logo da pedagogia tecnicista, baseada na formulação dos conteúdos e na ênfase dos recursos tecnológicos de maneira descontextualizada, ou melhor, sem haver uma preocupação quanto à realidade do docente e discente. Sobre isso, as Orientações Curriculares Nacionais (2008, p. 174) colocam:

Deve-se observar que a adesão aos recursos tecnológicos, proposta nesta tendência pedagógica, é hoje largamente retomada na educação, particularmente em relação ao acesso à informática e à comunicação em rede (internet). Observação que nos permite chamar atenção no sentido de evitar os reducionismos do passado, desafio das propostas atuais.

Em uma sociedade que se aprende e se desenvolve, pressupõe que o projeto político pedagógico² de cada escola incorpore as TIC'S como mediadoras instrumentais na construção de uma práxis pedagógica, para que todos que participam da comunidade escolar possam ter acesso à informação e não venham a ser marginalizados pela falta dela. Através do contato dos alunos com o mundo virtual por meio do computador no

² Segundo Veiga (1998) O PPP exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo.

laboratório de informática da escola, poderá desencadear inúmeras possibilidades de apreensão de conhecimentos que poderão ser aliados ao conteúdo trazido na sala de aula pelos livros didáticos.

Percebe-se que alunos, professores e escola estão à face de uma sociedade da informação. Dentro desta perspectiva Alarcão (2008, p. 13) ressalta que:

Vivemos hoje numa sociedade complexa, repleta de sinais contraditórios, inundada por canais e torrentes de informação numa oferta de “sirva-se quem precisar e do precisar” e “faça de mim o uso que entender”. O cidadão comum dificilmente consegue lidar com a avalanche de novas informações que o inudam e que se inter cruzam com novas idéias e problemas, novas oportunidades, desafios e ameaças.

É fundamental que a comunidade escolar tenha clareza desta era da informação e da comunicação que é inerente ao conhecimento. Vale ressaltar que o professor tem de situar-se nestas novas circunstâncias que se configuram mais exigentes. O aluno deve aprender a gerir e a relacionar informações para transformá-las em conhecimento e saber e a escola para acompanhar este processo deve ter uma postura aberta, pensante e flexível.

1.2 Tecnologia da informação e da comunicação: quem ensina e quem aprende?

Cada cidadão deve estar preparado para encontrar a informação e dela se fazer bom uso, mas sem um pensamento independente e crítico, esse conhecimento poderá se transformar apenas em mera reprodução de conhecimento, sem significado nenhum.

Sob esta ótica Alarcão (2008, p. 19) considera:

Qual de nós não sente que hoje cada vez é maior o número das coisas que não sabe e que gostaria ou necessitaria saber? Muitos de nós, facilmente respondem: não há problema, vejo na internet. E vamos à internet para ver os horários dos trens, os preços dos hotéis, os descontos praticados nos restaurantes, os espetáculos que estão em cena, as notícias do dia, as publicações sobre um determinado tema, informação sobre um assunto que desconhecemos, mas sobre o qual queremos saber e tantas outras coisas que fazem parte do nosso cotidiano.

Partindo deste âmbito, é coerente que o sistema educacional aponte caminhos para que esta tecnologia que envolve diversas formas de ensinar e aprender esteja em

plena harmonia com o novo paradigma³ que emerge a educação inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, art. 2º).

Diante deste discurso, pautado em princípios que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado deve ser direcionado a partir de um pensamento criativo, reflexivo e construtivo por parte do professor. Sendo ator deste seguimento na sala de aula, sua formação continuada deveria se concretizar por meio de discussões coletivas sobre suas práticas, planejamentos e situações vivenciadas, aproximando-o das TIC'S que se faz tão presente no âmbito escolar, principalmente por parte dos alunos, através do acesso à internet às redes sociais por meio do computador.

Nesse contexto a gestão escolar deveria partir de um trabalho pedagógico para além de um modelo positivista, ou seja, aquele pautado em estímulos e respostas que se reflete apenas em memorizar os conteúdos sem considerar as competências que deveriam ser absorvidas durante todo o percurso de formação do educando. Visto que, com estes avanços tecnológicos implica-se criar e recriar situações de aprendizagem que possam ser significativas para o aprendiz e isso só será possível se houver por parte dos profissionais inseridos no sistema educacional uma reflexão na ação por meio da análise e interpretação no aprender fazendo.

2. ATRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 A relação da tecnologia com a prática docente.

No mundo contemporâneo, os docentes precisam de atualização permanente para acompanhar a velocidade das mudanças. Sem essa atualização surge a resistência ao novo. Essa transformação na prática docente na visão de Libâneo (2002) requer a compreensão sobre a própria prática. Isso se dá pela reflexão na ação sobre o que faz, e sobre as decisões que se toma.

Cabe aqui questionar se o educador, na sua formação, se aproxima das TIC'S e delas se faz uso. Na visão de Belloni (2005) a integração das TIC'S aos processos educacionais transcende as questões puramente técnicas para se situar no nível de

³ Paradigma: segundo Bordignon e Gracindo (2008) são estruturas mais gerais e radicais do pensamento.

definição das grandes finalidades sociais da educação. Os fins e os modos desta integração dependem das escolhas da sociedade: deve a escola educar também para a cidadania ou só para a produção?

Observa-se que muitos professores ainda permanecem alheios a esses tipos de discussões preferindo apenas o livro didático. Não acompanham os avanços tecnológicos e por conta disso ficam distante dos alunos, pois jovens alunos⁴ encontram-se nos bates papos, no orkut, twitter, promovendo discussões e socializando opiniões, ou seja, ainda existe um distanciamento entre a sala de aula e o cotidiano desses jovens alunos.

Acredita-se ser necessário que professores e alunos façam do uso da tecnologia algo inerente ao processo educativo. O professor, ao invés de ser apenas um transmissor do conhecimento, passaria a ser um estimulador. Na compreensão de Moran (2000), neste processo, o professor se transformaria no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante.

Para desenvolver no educando essa dimensão do aprender, a metodologia de ensino requer, para além das receitas prontas, o desenvolvimento do raciocínio, da capacidade de criação e de inovação. Ensinar a aprender, muito mais do que ensinar a fazer. Mas duas condições são essenciais para tornar efetivo esse enfoque: uma nova dimensão do currículo e um novo perfil da formação dos professores. (BORDIGNON e GRACINDO, 2008, p. 156).

Como é possível perceber, o professor precisa repensar o seu papel. Se este é uma fonte de informação, deve compreender que é uma fonte informação entre muitas outras. Entendendo isso vai ajudar a desenvolver nos alunos o espírito crítico que se faz no diálogo, no confronto de ideias e práticas. Se há relações autoritárias, formarão indivíduos que se tornarão objetos passivos na relação social e não indivíduos ativos e participantes de seu tempo.

Para a construção do conhecimento do educando atualmente, que está intimamente ligado com a tecnologia por meio do acesso a informática, professores e núcleo gestor devem assumir o papel de mediador e orientador. Esta mediação deve-se pautar em uma aprendizagem envolvendo o ensaio e o erro, sempre mantendo uma relação mútua de confiança e respeito, pois essas dimensões pedagógicas, que deve buscar a transformação da realidade formando sujeitos emancipados, precisa estar

⁴ Jovens alunos- termo utilizado no texto: A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil escrito por Juarez Dayrell.

coerente com as necessidades ou dificuldades dos alunos. Masetto e Moran (2000, p. 171) acreditam:

[...] o professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros.

Nesse sentido, é oportuno ressaltar que os profissionais devem conciliar duas dimensões: técnica e pedagógica. A formação técnica requer o domínio dessas novas tecnologias que se enquadram a cada dia em nossas práticas sociais e a formação pedagógica pautada no conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar.

2.2 Exigências educacionais modernas requerem novas atitudes docentes?

As rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação vem incidindo com bastante força na escola. Com isso as escolas devem educar as crianças e jovens propiciando-lhes um desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e humano.

Ao contrário, do que alguns pensam, existe lugar para a escola na sociedade tecnológica e da informação. É verdade que essa escola precisa ser repensada. E um dos aspectos mais importantes a considerar é o de que a escola não detém sozinha o monopólio do saber. Há hoje um reconhecimento de que a educação acontece em muitos lugares, por meio de várias agências. Para Libâneo (2009 p. 26):

[...]a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção de informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação.

Apesar das tecnologias da informação ser um tema fundamental para a compreensão do mundo contemporâneo, nomeado como pós-moderno, na esfera educacional ainda encontramos profissionais alheios a tal discussão mesmo que no cotidiano estes sejam atingidos pelas TIC'S, a partir de algumas necessidades como: ler *e-mail*, digitar nas teclas de um computador, preparar slides para uma aula, por exemplo.

As TIC'S podem contribuir para um trabalho pedagógico culminando o ensinar com o pensar criticamente, isto é, que o educando tenha a capacidade de problematizar a partir de um enfoque totalizante da realidade. O preocupante disso tudo é saber se os professores utilizarão os meios tecnológicos para dar aulas cada vez mais ilustrativas, internalizando um saber fragmentado e descontextualizado de sua realidade.

Para tudo que se quer construir na educação, é necessário que as finalidades e os objetivos estejam comprometidos com o fazer pedagógico, baseado não em um fim, mas um meio, pois o cidadão é aquele que faz história e não reproduz sendo apenas um mero espectador e usuário de informações, da ciência e da tecnologia. A escola, com um clima organizacional favorável ao cultivo da cultura e o saber poderá ser capaz de desenvolver nos educandos a capacidade de serem produtores destas tecnologias.

Libâneo (2009) pressupõe que a escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, dos cadernos, mas os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o celular, a internet, que são veículos de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque, há tempos, o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento.

A citação do autor é muito rica em análises e orientações para a comunidade escolar, especialmente quanto ao uso das TIC'S, reconhecendo, contudo, o impacto destas tecnologias na sala de aula e no cotidiano dos alunos e professor. Ele concorda que não devemos ignorá-las, mas acredita que para isso os docentes devem conduzir a aprendizagem dos alunos, não somente por meio do livro didático, mas atribuindo significado a esse "viver tecnológico", ou seja, esse emaranhado de informações que surgem a cada instante nas telas do computador, no rádio, na televisão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez parece impossível imaginar a vida sem as tecnologias da informação e comunicação. Quem consegue sair de casa sem celular? Estar na moda é portar um celular, usar internet, ter *orkut*, ter um e-mail. Professor que não entra nesta onda está fora de moda.

Alguns profissionais da educação se sentem impotentes quando não sabem utilizar esses recursos. Cabe lembrar que a relação entre a tecnologia e a escola é relativamente nova e por isso se torna bastante confusa e conflituosa.

Na revista Nova Escola (2009) a coordenadora pedagógica da referida revista Regina Scarpa acredita que só vale levar a tecnologia para a classe se ela estiver a serviço dos conteúdos. Isso exclui, por exemplo, as apresentações em Power Point que apenas tornam as aulas mais divertidas (ou não!), os jogos de computador que só entretêm as crianças ou aqueles vídeos que simplesmente cobrem buracos de um planejamento mal-feito. Do ponto de vista do aprendizado, essas ferramentas devem colaborar para trabalhar conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas.

Nos dias atuais, as escolas necessitam assumir um ensino que tenha como base a aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor, pois o ensino como sendo mero transmissor de informações gera o acúmulo de conhecimentos. Já dizia nosso grande educador Freire (1997) que ensinar não é só transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Sem dúvida, não podemos usar as TIC'S somente como mero transmissor de informações. É preciso investigar o potencial destas e quais os novos métodos por elas ofertadas. Para isso será necessário eliminar as barreiras sob o impacto dessas novas realidades que acontecem por meio da globalização dos mercados, por exemplo, que circundam o âmbito educacional exigindo, no entanto, uma formação que seja inerente aos processos de inovação tecnológica.

É sabido que alguns professores e especialistas de educação ligados ao setor escolar tendem a resistir à inovação tecnológica, e expressam dificuldade em assumir, teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica.

Mas, vale dizer que o binômio entre educação e tecnologia requer ainda muitas discussões por parte do sistema educacional, pois tais resistências merecem ser trabalhadas, principalmente, na formação inicial e continuada de professores, integrando as TIC'S nos currículos e desenvolvendo habilidades, conhecimentos e atitudes para a utilização delas no meio educacional. Outro ponto que também pode ser trabalhado é de como elas podem cooperar para o aprendizado de educadores e educandos para enfrentar os desafios atuais, como encontrar informações na internet.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6 ed. São Paulo,: Cortez, 2008.

BABIN, P. Os novos modos de compreender. São Paulo, Paulinas, 1989.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão democrática da escola cidadã**. In: **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Organizadores: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO; Regina Vinhaes. **Gestão da educação: município e escola**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARNEIRO. Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COLL. Cesar. MONEREO. Carles. **Educação e aprendizagem no século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades**. In: Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: CANDAU. Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11-45.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. 133p.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em 05 de dezembro de 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2008, p.135, vl. 2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA. Ano XXIV. Nº 223. Junho/Julho 2009.

VEIGA, Ilma Passos. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico.** *In:* VEIGA, Ilma Passos; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (orgs) **Escola:** Espaço do projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.